

# Literatura Infanto-Juvenil

**Maria Matildes dos Santos**



**São Cristóvão/SE  
2011**

# Literatura Infanto-Juvenil

Elaboração de Conteúdo  
Maria Matildes dos Santos

---

**Projeto Gráfico e Capa**  
Hermeson Alves de Menezes

**Diagramação**  
Nycolas Menezes Melo

**Ilustração e Revisão**  
Maria Matildes dos Santos

---

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.  
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S2371

Santos, Maria Matilde dos  
Literatura infanto-juvenil / Maria Matilde dos  
Santos -- São Cristóvão: Universidade  
Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. Literatura infanto-juvenil. Leitura. I. Título.

CDU 82-93

**Presidente da República**  
Dilma Vana Rousseff

**Chefe de Gabinete**  
Ednalva Freire Caetano

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Coordenador Geral da UAB/UFS**  
**Diretor do CESAD**  
Antônio Ponciano Bezerra

**Secretário de Educação a Distância**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-coordenador da UAB/UFS**  
**Vice-diretor do CESAD**  
Fábio Alves dos Santos

**Reitor**  
Josué Modesto dos Passos Subrinho

**Vice-Reitor**  
Angelo Roberto Antonioli

---

**Diretoria Pedagógica**  
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

**Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais**  
Giselda Barros

**Diretoria Administrativa e Financeira**  
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)  
Sylvia Helena de Almeida Soares  
Valter Siqueira Alves

**Núcleo de Tecnologia da Informação**  
João Eduardo Batista de Deus Anselmo  
Marcel da Conceição Souza  
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

**Coordenação de Cursos**  
Djalma Andrade (Coordenadora)

**Assessoria de Comunicação**  
Edvar Freire Caetano  
Guilherme Borba Gouy

**Núcleo de Formação Continuada**  
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

**Núcleo de Avaliação**  
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)  
Carlos Alberto Vasconcelos

---

**Coordenadores de Curso**  
Denis Menezes (Letras Português)  
Eduardo Farias (Administração)  
Haroldo Dorea (Química)  
Hassan Sherafat (Matemática)  
Hélio Mario Araújo (Geografia)  
Lourival Santana (História)  
Marcelo Macedo (Física)  
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

**Coordenadores de Tutoria**  
Edvan dos Santos Sousa (Física)  
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)  
Ayslan Jorge Santos (Administração)  
Carolina Nunes Goes (História)  
Rafael de Jesus Santana (Química)  
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)  
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)  
Vanessa Santos Góes (Letras Português)  
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

---

## **NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Hermeson Menezes (Coordenador)  
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva  
Nicolás Menezes Melo

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"  
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze  
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE  
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474



## **AULA 1**

Literatura infanto-juvenil: natureza e funções ..... 07

## **AULA 2**

Literatura infanto-juvenil: origem, evolução e tendências na Europa até o século XIX ..... 21

## **AULA 3**

Os gêneros narrativos infanto-juvenis ..... 43

## **AULA 4**

A poesia infantil e juvenil ..... 63

## **AULA 5**

Literatura infanto-juvenil, a prática de leitura na escola e o papel do professor..... 81

## **AULA 6**

A literatura infanto-juvenil brasileira: dos precursores ao pré-Modernismo.....97

## **AULA 7**

A literatura infanto-juvenil brasileira: de Lobato à atualidade ..... 111

## **AULA 8**

A literatura infanto-juvenil, o teatro o cinema e a televisão..... 131

## **AULA 9**

A literatura infanto-juvenil, os quadrinhos, a ilustração e a música..147

## **AULA 10**

Literatura infanto-juvenil: oficina de leitura literária. .... 165



## **LITERATURA INFANTO-JUVENIL: NATUREZA E FUNÇÕES**

### **META**

Construir um saber crítico sobre a literatura infanto-juvenil, a partir da caracterização de sua natureza de suas funções.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

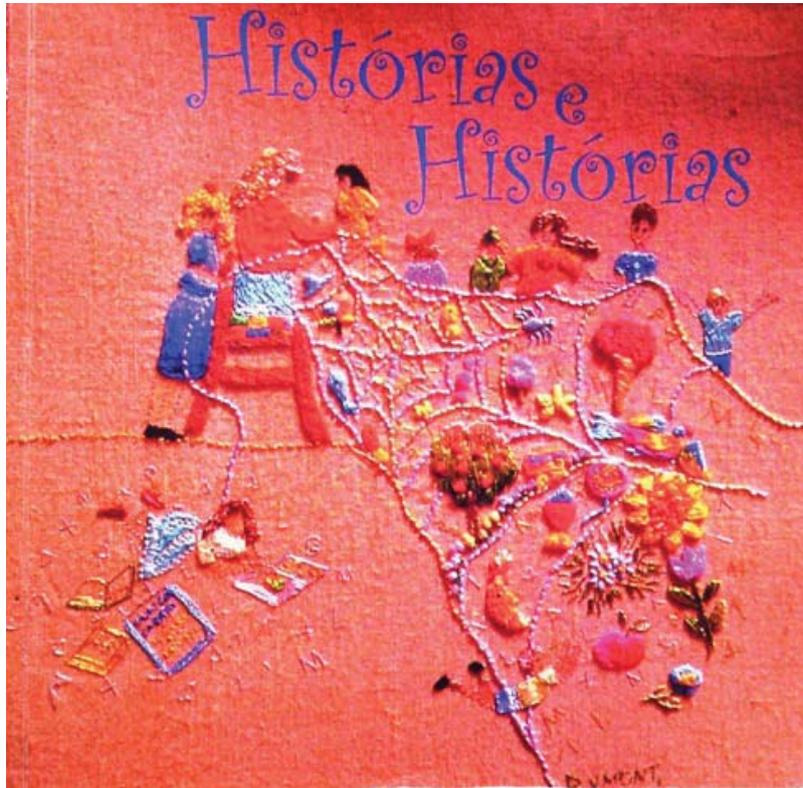
caracterizar a natureza da literatura infanto-juvenil;

discutir as funções da literatura infanto-juvenil, em um texto de, pelo menos 20 linhas.

### **PRÉ-REQUISITO**

Para um bom aproveitamento desta aula você precisa ter noções básicas de teoria literária, acerca da natureza e das funções da literatura, e características do texto literário que poderá se adquirir com a leitura do caderno de Teoria da Literatura, do CESAD.

## INTRODUÇÃO



(Capa do Livro *História e Histórias*. Foto Antonio Flavio).

Nesta primeira aula pretendemos apresentar a literatura infanto-juvenil discutindo, inicialmente sua natureza, e suas funções, em seguida. Observando a natureza dessa literatura veremos que esta forma literária se constitui de um discurso misto em que têm relevância tanto a forma-estrutura poética/narrativa/teatral-quanto a linguagem, a temática e os componentes ideológicos por/nela veiculados. Criada para atender, inicialmente, interesses pedagógicos, é compreensível que estivesse inteiramente comprometida com os interesses da classe dominante, a burguesia nascente, que insistia numa educação para a infância que reforçasse e confirmasse os valores dessa classe. Assim, nasce a literatura infanto-juvenil na função pedagógica, didática, social e política muito evidentes, em detrimento da função estética/poética, que apesar disso se impõe, pela genialidade criadora de escritores como Perraut, Andersen, Grimm, Lobato...

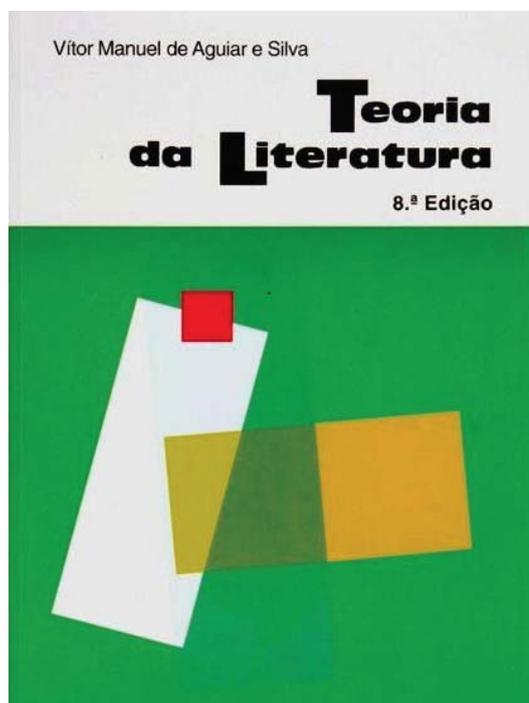
A literatura que se costuma chamar de literatura infanto-juvenil é tão literária quanto a literatura tradicionalmente conhecida. Na fase de formação da literatura infantil (séc. XVII) não havia distinção entre elas. Mais tarde, porém, surgiu o interesse de formar um leitor destinado e apto para um determinado campo de trabalho que necessitava de operários alfabetizados ou instruídos, então se pensou em produzir material de leitura para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, que enquanto favorecesse a aquisição da

leitura, veiculasse os valores e interesses do adulto e do sistema econômico, político e educacional (este decorrente dos anteriores). Assim, a criança, situada no início do processo, passou a ter uma importância especial para o sistema. Investir em sua formação era a garantia do sucesso do sistema.

Surge então, uma literatura diferenciada da literatura geral pela destinação de seu público leitor e pelas intenções pedagógicas e ideológicas do sistema. Dessa forma, a criança foi privilegiada, mas não foi respeitada em seu gosto e em seus interesses infantis. Continuou submetida aos interesses dos outros, e o pior aprendendo a aceitar isso como a forma apropriada de ser. Até chegar ao século XX, quando alguns escritores – frutos dessa formação, mas de certo modo beneficiados por ela – vingaram-se da orientação dirigida para o cumprimento de interesses estranhos a suas necessidades de criança e de jovem, rebelando-se de modo criativo e também político, porque adotaram uma tomada de consciência dos direitos de ser criança e de viver como criança, enquanto durasse o trânsito dessa experiência.

E assim, essa nova literatura infantil e juvenil adquire, pelo talento artístico do escritor (adulto), autonomia e encantamento, garantindo sua especificidade.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL: NATUREZA E FUNÇÕES



Capa do livro *Teoria da Literatura* (Fonte: <http://www.google.com.br/imgres>).

Fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial, quanto à própria condição humana. Em nossa época de transformações estruturais, a noção de literatura que vem predominando entre os estudiosos das várias áreas de conhecimento é a de identificá-la como um dinâmico processo de produção/recepção que, conscientemente ou não, se converte em favor de intervenção sociológica, ética ou política.

Nesta “intervenção” está implícita a transformação das noções já consagradas de tempo, espaço, personagens, ação, linguagem, estruturas poéticas, valores éticos ou metafísicos, etc., etc. (COELHO: 1997, p. 25)

### NATUREZA (CARACTERÍSTICAS)

Literatura infanto-juvenil é arte e assim sendo representa (expressa) o homem (ser humano), o mundo e a vida, por meio da palavra e na própria palavra. Por meio da palavra enquanto veicula os valores e as condições da vida social, e na palavra porque se constitui um discurso artístico com peculiaridades específicas na linguagem literária. Da sua origem, no Ocidente (Idade Média), até hoje, ela mantém um diálogo expressivo entre o interesse utilitário e o estético. Já nasceu comprometida muito mais com a utilidade pedagógica do que com a forma artística, no entanto, enquanto se concentra no utilitário, funciona como veículo ideológico da manifestação artística e revela aspectos de dominação na infância. Sua validade estética fragiliza o elemento ideológico, mas não o elimina. Privilegiar o ideológico (pedagógico) em detrimento do estético é um engano, além de denotar um preconceito contra o estético.

Na verdade, bastaria preocupar-se a literatura infanto-juvenil como estético, sem preocupação expressa com moralismo ou preconceitos. Como disciplina curricular a literatura infanto-juvenil funciona como uma “fada madrinha” do currículo dos cursos de Licenciatura ou Letras e Pedagogia, pelo menos. A formação do profissional do ensino nesses cursos estaria incompleta e até mesmo prejudicada sem esse “suporte” pedagógico.

Nas séries iniciais ela é a base do processo de aquisição de leitura quando a criança necessita da forma da língua escrita para construir sua estrutura lingüística, e de experiência de contato com os valores sociais, religiosos, morais, econômicos, éticos etc., além de conviver, através do manuseio da literatura, com elementos artísticos (estéticos) expressos na constituição formal (estrutural), na linguagem e ficcionalidade da obra, narrativa, teatral ou poética.

No Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, o trabalho com a literatura infanto-juvenil constitui um elemento valioso de qualificação do ensino. Nela o professor e o aluno dispõem de material artístico, didático, cultural, histórico, lingüístico e ético que não somente traz informações sobre a realidade, mas educa e encanta, por seus componentes estéticos. Aliás, esta expressão literária nasceu associada à escola, com o propósito de contribuir com o processo educacional, e nunca perdeu esse caráter pedagógico. Ela é capaz de educar, sim, tanto por seu caráter pedagógico como pelo estético. O ideal no ensino é a dupla abordagem, e não privilegiar um ou outro aspecto.

É comum nas séries iniciais o desprezo pelo estético, caracterizando-se o trabalho pedagógico apenas na utilidade. Nos dois segmentos do Ensino Fundamental, os dois aspectos devem ser privilegiados. Atrelar a aquisição da prática de literatura nas séries iniciais e o seu desenvolvimento e consolidação no segmento do Ensino Fundamental tem surtido o mais positivo efeito no processo educativo. A leitura literária, ainda que praticada de forma assistemática, vem sendo uma poderosa aliada do desempenho do aluno em todas as disciplinas, além de contribuir com a formação e o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Assim, projetos de leitura de literatura infanto-juvenil não podem faltar em um programa de ensino que aposta no melhoramento do desempenho intelectual e cidadão do estudante de hoje, dividido, e solicitado por vários chamamentos muitas vezes mais convidativos e sedutores.

O escritor Joel Rufino dos Santos em palestra sobre a importância da literatura, diz: “A Literatura, para mim, é uma forma superior de conhecimento [...] é a única forma de conhecimento que apanha o ser humano naquilo que tem de mais universal. [...] Enquanto todas as outras formas de conhecimento tomam o ser humano de algum ângulo específico determinado, circunscrito, a literatura toma o ser humano naquilo que ele tem, precisamente, de mais humano, que vem a ser a cultura, que vem a ser as suas relações de amor, de ódio, de inveja, as suas relações com o outro, em suma.” (ROSING, e AGUIAR: 1991, p.211.)

O mesmo autor considera que

“[...] a linguagem literária é superior as outras linguagens por causa dessa sua capacidade de acariciar os objetos”

“[...] a sua linguagem é uma linguagem prospectiva, quer dizer, é uma linguagem não fechada, [...] aberta, uma linguagem maleável que tateia o objeto [...]”

Para o escritor, na verdade, “Ela serve para iluminar”.

(RUFINO DOS SANTOS: 1991, p.211)

Ainda para este autor, literatura é encontro de real e fantasia. É subversiva porque não se submete a outros usos fora da sua especificidade.

Literatura como arte da palavra é um jogo descompromissado: visa ao prazer estético. Mas, e os conhecimentos que transmitem? E as consciências que se moldam ou se ampliam ao contato com as obras literárias?

É criação individual e social. Integra verdade individual e verdade geral. É necessária por ser útil e divertir. Relaciona-se com as condições de consumo de uma sociedade, em cada época. É imaginação criadora dialogando de modo criativo com os valores da sociedade e com os códigos literários da tradição.

### CÓDIGO LITERÁRIO

“Sistema complexo de signos, sinais ou símbolos que fazem parte de uma escrita particular, reconhecida como literária. Na situação mais comum, a escrita literária implica a relação de um autor-emissor com um receptor-leitor, conseguida pela aceitação de ambos de um determinado número de convenções. Segundo Aguiar e Silva, “em relação ao emissor, o código literário constitui um programa, isto é, uma série de instruções e de operações ordenadas que lhe possibilitam praticar uma determinada escrita e produzir uma peculiar modalidade de textos, nos quais e através dos quais organiza de modo específico um modelo do mundo”.  
(Teoria da Literatura, 4ª ed., Almedina, Coimbra, 1982, p.246).]

### Maravilhoso

Aquilo que encerra maravilha, que é extraordinário ou sobrenatural. Intervenção de seres sobrenaturais nas histórias. O maravilhoso é elemento importante nas histórias infantis. Tem significado simbólico ligado aos dilemas existenciais do ser humano. Maravilha – prodígio, encanto, milagre; coisa extraordinária que causa admiração.

A literatura infantil tem a mesma natureza daquela que se destina aos adultos, as diferenças relacionam-se à natureza do seu receptor- a criança e a sua natureza infantil. Por ter nascida ligada a diversão e a necessidade de aprendizagem da criança, teve sua matéria adequada à peculiaridade de seu destinatário numa época em que a criança era considerada um “adulto em miniatura”. Assim, obras antes destinadas aos adultos foram adaptadas para atender interesses supostamente atribuídos às crianças, mas que na verdade eram do interesse do adulto que os minimizavam em função do modo como consideravam a criança.

Para isso, o texto refeito evitava digressões/reflexões dificuldades de linguagem, situações ou conflitos não exemplares, ao mesmo tempo em que reações e acontecimentos de caráter aventureso e exemplar. Dessa forma, as obras literárias eram reduzidas e alteradas em seu valor literário para poder atrair o pequeno leitor ou ainda o ouvinte das narrativas, e cumprir o objetivo de levá-lo a participar das experiências da vida comum mesclada do elemento **maravilhoso**, um dos componentes da estrutura da obra infantil.

Essa expressão literária mantém íntima relação com a cultura popular, mas não se confunde com o “popular”. Sua aparente identificação com ele decorre do fato de estarem ambos associados à forma de adquirir o conhecimento através do sensível do emotivo e da intuição. São ambos “comandados” pelo pensamento mágico que tem uma lógica diferente do pensamento racional, que exige comprovação de tudo. Fábulas, mitos e lendas fazem parte tanto do universo do povo como especialmente do mundo infantil e juvenil.

A literatura-juvenil diferiu em alguns aspectos da literatura comum, feita para adultos. Suas características dizem respeito a questões como:

1. Sua especificidade está ligada diretamente a um certo tipo de leitor – a criança e o jovem no início da adolescência.
2. Apresenta caráter explicitamente educativo veiculado na textura literária.
3. Apresenta índole histórica e ideológica (na sua origem)
4. Apresenta um caráter especialmente lúdico.
5. Seu conteúdo relaciona-se com os contos de fadas, com os clássicos e com a cultura popular.
6. Absorve o elemento mágico, o maravilhoso e o mito.
7. Manifesta a preocupação do adulto com relação à criança, à sua formação, através da disseminação (inculcação) dos valores da sociedade.
8. É fundada na “adaptação”. Adaptação de narrativas antigas, de clássicos, de temas e de aspectos lingüísticos para adequá-los às características e necessidades da criança. Assunto, forma, estilo e meio de expressão são adaptados, e em muitos casos, minimizados, em função do que o adulto considera apropriado para a criança.
9. Apenas recebe as influências do adulto, sem o poder de influenciar também.
10. É uma modalidade de expressão que não comporta limites: pode abordar situações fantásticas como mais realistas; pessoas, animais antropomorfizados; pode misturar elementos da realidade e tudo ficar muito convincente para criança (e o jovem), afinal ela é regida pela magia.
11. Pode privilegiar a matéria da aventura e do suspense ao lado de histórias da descoberta do amor na adolescência e até de prenúncio da exploração e da marginalização do jovem, hoje.
12. Tem caráter provisório: adéqua à idade do leitor – quando o leitor avança em idade, abandona-a, normalmente, e parte para literatura voltada para os interesses do adulto.
13. Segundo Regina Zilberman, a temporalidade é uma característica particular da literatura infantil, e pode ser explicada do seguinte modo: do ponto de vista da sua funcionalidade, há aqueles que consideram que a literatura não tem função utilitária, não serve a uma necessidade imediata e prática; outros ao contrário, acham que ela além de ter uma função estética, prazerosa e de entretenimento, pode desempenhar uma função prática e útil: social, pedagógica, didática, cognitiva, informativa, filosófica, política e lingüística. E a

literatura infanto-juvenil, porque literatura experimenta e exprime essas mesmas condições, afinal ela é linguagem e como tal, é capaz de dizer o homem, pois como diz o filósofo Heidegger, O homem é na sua linguagem”.

Por que então, literatura como disciplina escolar? E especialmente literatura infanto-juvenil na escola? A abordagem de algumas de suas possíveis funções já pode responder como argumentos em favor dessa política educacional moderna e que cada vez se torna mais necessária, à medida que a sociedade precisa não só plasmar valores, mas revê-los constantemente. E o sistema escolar é a esfera mais apropriada para acompanhar e discutir as transformações aceleradas do mundo contemporâneo, sem perder de vista as conquistas do passado. Além disso, a adoção da literatura infanto-juvenil na sala de aula é garantia (comprovada) de sucesso na aquisição e consolidação da competência de leitura da criança e do jovem (ZILBERMAN: 1982, p.35.)



### Cecília Meireles

Nasceu em 7 de novembro de 1901, na Tijuca, Rio de Janeiro.

Publica, em Lisboa - Portugal, o ensaio ;-O Espírito Vitorioso, uma apologia do Simbolismo. Correia Dias suicida-se em 1935. Mantém no Diário de Notícias uma página diária sobre problemas de educação. Em 1934, organiza a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro, ao dirigir o Centro Infantil, que funcionou durante quatro anos no antigo Pavilhão Mourisco, no bairro de Botafogo.

## FUNÇÕES

Vejam algumas possíveis funções que a literatura infanto-juvenil pode desempenhar:

1. Ela pode inculcar na criança e no jovem valores humanos imprescindíveis a seu desenvolvimento como ser social, ético, espiritual, político e histórico. Por exemplo, os contos de fadas, as histórias das mil e uma noites (*Sherazade*), os contos dos irmãos Grimm (João e Maria), os contos de Ardessem (*O patinho feio*), as histórias do *Sítio do Pica-pau Amarelo*, de Monteiro Lobato; as obras juvenis de Ana Maria Machado, Stella Carr, Ruth Rocha, Marina Colasanti, Joel Rufino dos Santos, Elias José e muitos mais, e o belíssimo poema de **Cecília Meireles**:



(Capa do livro *Criança meu amor*).

## CANÇÃO DOS TAMANQUINHOS

Troc... troc... troc... troc...  
ligeirinhos, ligeirinhos,  
troc... troc... troc... troc...  
vão cantando os tamanquinhos...

Madrugada. Troc... troc...  
pelas portas dos vizinhos  
vão batendo, Troc... troc...  
vão cantando os tamanquinhos...

Chove. Troc... troc... troc...  
no silêncio dos caminhos  
alagados, troc... troc...  
vão cantando os tamanquinhos...

E até mesmo, troc... troc...  
os que têm sedas e arminhos,  
sonham, troc... troc... troc...  
com seu par de tamanquinhos...

(Cecília Meireles)

Além da função estética (agradar, dar prazer pela beleza de sua forma), o poema tem uma função informativa, por exemplo, o tipo de calçado para criança pobre, e alegria de poder calçar este tamanquinho; chega a fazer inveja às meninas ricas que “sonham com seu par de tamanquinhos”. Apesar de não estimular melhores calçados, e assim, melhores condições econômicas... O texto encanta por sua linguagem e sua forma quase musical. Na forma de quadros e com versos de até sílabas, com exceção dos 1º e 3º da 1ª estrofe que têm 4, como seguindo a direção da forma que tem o poema (quadrado). Mantém o esquema rítmico da poesia tradicional: ABAB, paralelismos e repetições com expressões que sugerem os passos rápidos, curtos e saltitantes da criança. Todo ele é só beleza, no entanto, a criança enfrenta a chuva, os caminhos, na madrugada... E é para se desejar tamanquinhos!

2. Estimula a absorção/adoção de hábitos de literatura gosto pela leitura e pelos livros, e hábitos sociais, de comportamentos aceitos pela sociedade, em alguns casos, a aquisição de uma prática questionadora dos próprios valores sociais.

3. Exerce uma função educativa, fora da atividade pedagógica da sala de aula, porque ensina, orienta e plasma valores...

4. Exerce uma atividade didático-pedagógico: valores em sala de aula, no âmbito escolar.

5. Pode contribuir com a atualização do currículo dos cursos de letras

preparando futuros professores de ensino fundamental e médio, enquanto teoriza sobre literatura, discute e analisa as obras em seus aspectos estruturais, temáticos e lingüísticos/literários.

6. Faculta “uma interpretação da existência que conduz o ser humano a uma compreensão mais ampla e eficaz de seu universo, qualquer que seja sua idade ou situação intelectual, emotiva e social.” (Zilberman, 1982, p.37)

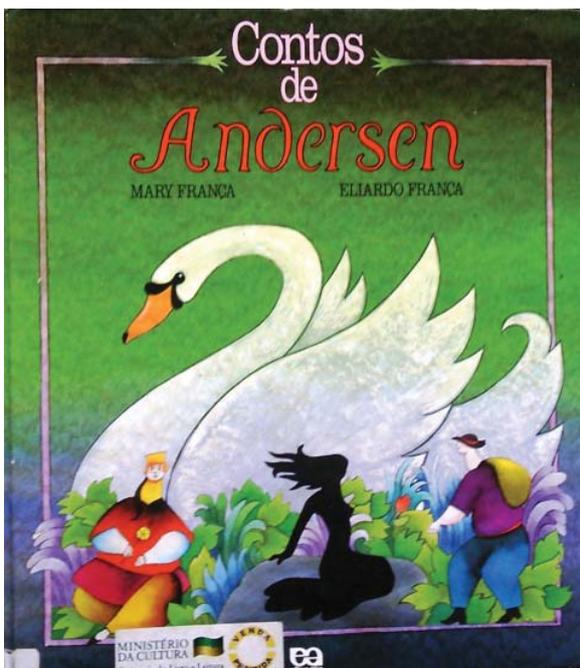
7. Pode alertar formar ou transformar a **consciência** crítica do seu leitor/receptor (como costuma fazer a literatura e a arte, em geral), enriquecendo sua experiência de vida.



### ATIVIDADES

Observe o texto que segue e:

1. Mostre as características da literatura infantil através das personagens e suas ações;
2. Discuta possíveis funções da literatura infantil veiculadas no/pelo texto, através das falas das personagens e do discurso do narrador.
3. Identifique o ponto alto da temática da obra *O Patinho Feio* e comente a permanência dos valores veiculados no conto, até o momento atual, na vida e na educação escolar.
4. Escreva um pequeno texto (12 linhas) explicando o modo como ocorre o processo de criação da obra *O Patinho Feio*.



(Capa do livro *Contos de Andersen* Foto Antonio Flavio).



Hans Christian Andersen (Fonte: <http://www.oarquivo.com.br/portal/images/stories/biografiashanscris.jpg>).

## O PATINHO FEIO

Lá embaixo, na campina, escondido pela grama alta, havia um ninho cheio de ovos.

Mamãe Pata deitava-se nele, toda feliz, aquecendo os ovinhos. Ela esperava com

Paciência que seus patinhos saíssem da casca.

Foi uma alegria doida no ninho. Craque! Craque! Os ovinhos começaram a abrir.

Os patinhos, um a um, foram pondo suas cabecinhas pra fora, ainda com as peninhas molhadas. No meio da ninhada, havia um patinho meio estranho, bem diferente dos outros.

Uma pata gorda, a linguaruda do quintal, foi logo dizendo:

- Mas o que é muito cinzenta e feia?

Mamãe Pata ficou triste com o comentário da linguaruda. Aí ela falou:

- Não vejo nada de errado com o meu patinho!

- Eu vejo - disse a linguaruda, completando: - Nenhum dos outros patinhos é assim!

Alguns dias depois, Mamãe Pata foi se balançando lá para as águas do lago, com os patinhos atrás. Plaft! Ela pulou na água - e um por um, os patinhos pularam também.

Nadaram que foi uma beleza. Até o patinho feio nadou com eles também.

Mas aí eles foram pro cercado dos patos. Os outros patos pararam e disseram:

- Olha só, aí vem outra ninhada - como se nós fôssemos poucos!

A pata gorda foi logo dizendo:

- E como é feio o patinho do fim da fila! Olha só como anda todo desengonçado. Nós não queremos essa coisa feia aqui perto dos nossos filhos! Vai acabar pegando feiura em todo mundo!

Um por um os patinhos avançaram pro patinho feio com ar de desprezo.

Beliscaram do seu pescoço e depois o empurraram para fora do cercado.

Até as galinhas vieram para ver e começaram os pintinhos a implicar com o patinho

feio. Coitado do patinho feio.

- Feio não! Horrroso! - gritava a pata gorda pra todo mundo.

Mamãe pata sempre vinha defender o seu patinho feio.

Xingava todas as aves que implicava com patinho, mas de nada adiantava.

Cada vez mais os bichos caçoavam de seu filhinho.

Todo dia era a mesma coisa. Era muito difícil para o patinho Feio escapar das gozações e implicâncias.

Aí chegou o inverno. Os dias iam esfriando e o patinho feio teve que nadar na água gelada porque tudo era gelo em volta dele.

**Consciência**

A consciência é uma qualidade da mente, considerando abranger qualificações tais como subjetividade, autoconsciência, sentiência, sapiência, e a capacidade de perceber a relação entre si e um ambiente. É um assunto muito pesquisado na filosofia da mente, na psicologia, neurologia, e ciência cognitiva.

Ninguém veio dar carinho pra ele, a não ser sua mãe, e aí ele, muito triste, comeu muito pouquinho e ficou muito fraco.

Poucas penas cresceram pelo seu corpo magrelo.

Ficou de corpo encurvado e pescoço pelado. Até parceria que a natureza estava contra ele naquele inverno.

Mas com a primavera, quando o sol começou a brilhar quente outra vez, o patinho feio sentiu que suas asas estavam mais fortes.

Poderia sair dali. Ir para bem longe.

Disse para si mesmo:

- Ninguém sentirá a minha falta, não ser minha mãe. Mas também será um alívio pra

ela. Não precisará brigar com meus irmãos por causa de mim. Acho que, se eu for embora, todo mundo vai gostar.

E decidido, o patinho feio bateu as asas e saiu voando.

Foi voando, voando, voaaaando... Cada vez ficando mais distante da sua terra natal.

Lá longe, viu que tinha chegado a um grande jardim. Três lindos cisnes estavam nadando num lago. O Patinho feio ficou olhando horas e horas a fio os cisnes.

Bem baixinho, resmungou:

- Eu queria ficar por aqui só pra ser amigo deles. São tão bonitos.

Mas é capaz deles não quererem porque eu sou muito feio.

Ficou nesta indecisão até que teve coragem e disse:

- Mas não faz mal. Tenho que tentar. Se eu não tentar nunca ficarei sabendo se eles vão ou não vão me aceitar.

Aí ele voou para a água e nadou bem ligeiro até os cisnes.

Mas também foi a sua surpresa quando ele olhou para baixo, para o espelho da água e viu seu corpo refletido nela.

Que surpresa! Sua imagem nada tinha a ver com aquele patinho feio, cinzento e desajeito que um dia tinha partido da sua terra natal.

Na verdade, agora ele era tão branco e elegante como os cisnes.

Sim, ele era um cisne. Pousou nas águas cristalinas do lado e nadou feliz da vida!

Todo orgulho, não, deixava de olhar sua imagem refletida na água. Era um lindo e elegante cisne que nadava pelo lago, junto de outros cisnes.

As criancinhas chegaram ao jardim e gritaram:

- Chegou um cisne novo!- exclamou a menina.

- Olha só como ela nada bonito - comentou o menino de boné.

E aí a menina voltou a exclamar:

- Este que chegou agora é o mais lindo de todos!

O Patinho feio, que não era mais patinho feio, mas um novo cisne, ficou até meio envergonhado com os comentários das crianças e virou a cabecinha pro lado; mas ele

estava muito feliz.

Agitou as asas, curvou o pescoço fino e disse:

- Quando eu era um patinho feio nunca sonhei com tanta felicidade!

FIM

(Fonte: <http://www.universodobebe.com.br/downloads/o%20patinho%20feio.pdf>).

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A obra infantil é literatura, e como tal tem características comuns a toda literatura. No entanto, carrega uma especificidade que somente nela se encontra: tem um destinatário determinado: a criança. As personagens e suas ações explicitam muitas dessas características.
2. As falas, o discurso são elementos significativos para a compreensão da temática da obra e de suas funções como arte e como elemento cultural.
3. O conto *O Patinho Feio* é a invenção de uma situação simbólica que diverte e ao mesmo tempo ensina uma grande lição de vida: a essência do ser é muito mais importante do que a aparência física ou a classe social. Numa linguagem literária, Andersen criou uma obra que traz uma mensagem de esperança e de confiança no valor do ser humano, que atrai e agrada crianças e adultos do séc. XVIII até hoje.
4. Observe que a literatura mantém relação direta com a realidade; que ela é feita de palavras – linguagem – e que a linguagem é expressão da vida, da sociedade e do ser humano. Como então, procede a literatura para ser literária.